

ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS NO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS: um estudo de caso em duas turmas de 1º ano do ensino fundamental de uma escola privada me Ubá-MG



FERREIRA, Giovana Guimarães

TONIETTO, Ana Júlia;

OLIVEIRA, Cláudia Alexandre de Freitas-ORIENTADORA.



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

Em meados de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surgiu um vírus até então desconhecido pela humanidade e logo após intenso período de pesquisa o mesmo foi nomeado como Covid-19. A pandemia foi uma consequência da contaminação dos vírus na população em todos os países, se tornando rapidamente um vírus mortal e que pouco se sabia sobre ele. A Organização Mundial da Saúde (OMS) juntamente com pesquisadores de todo o mundo desenvolveu uma série de normas sanitárias para que fosse possível controlar a disseminação do vírus. A partir dos dados sobre a letalidade do vírus, o mundo vivenciou como forma de contenção do vírus o isolamento social e, conseqüentemente, as escolas adotaram o ensino remoto, Segundo Arruda (2020) a escola é um dos espaços mais temidos pelo risco de transmissão, pois cria vínculos entre aqueles que desenvolvem sintomas mais leves (jovens e crianças) e todos os outros grupos que podem desenvolver sintomas graves, sendo eles, idosos, família e professores. Nessa condição, é de extrema importância que neste retorno a escola seja mais humana, não somente em relação a adoção dos cuidados sanitários, mas, principalmente, na questão do acolhimento socioemocional, visando que os educandos expressem suas emoções. Acolher significa apoiar, amparar. O acolhimento aproxima as pessoas, estabelece conexões e vínculos, baseados na confiança. Acolher é mostrar-se aberto ao outro e permitir que ele também se abra. O ato de acolher se relaciona à presença, possibilitada pelo que há de mais simples: um olhar, uma palavra, um gesto de incentivo. (DAMASCENO, 2020).

Considerando que a pandemia do Covid-19 trouxe mudanças para o cenário educacional e alterando o estado emocional de todos os indivíduos, inclusive das crianças, este estudo levanta o seguinte questionamento: como está sendo o acolhimento socioemocional de alunos, em tempos de volta as aulas presenciais em uma escola da rede privada de Ubá - MG? Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar como tem sido o acolhimento socioemocional pela perspectiva dos educadores com os alunos no retorno às aulas presenciais com duas turmas de primeiro ano do ensino fundamental I, na escola Sesi, de Ubá-MG.

Os objetivos específicos propostos são: verificar como os professores receberam os alunos nas primeiras semanas de aulas; analisar as estratégias socioemocionais que foram utilizadas em sala de aula.

METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva, o método utilizado é de um estudo de caso, pois “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real” (YIN, 2001, p.32). Quanto às suas finalidades é uma pesquisa básica, por “desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas” (GIL, 2008, p.26).

O estudo será conduzido através de uma entrevista, que se caracteriza pelo processo de reunir dados ou informações, opiniões ou ações, bem como experiências, a partir de uma conversa oral entre duas pessoas, sendo que um dos agentes é o entrevistador e o outro é o entrevistado (MARCONI e LAKATOS, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido ao momento da pandemia do COVID-19 não foi possível realizar a entrevista pessoalmente sendo necessário encaminhar o questionário para o whatsapp. O questionário foi elaborado com perguntas abertas e enviado às professoras.. As duas docentes que participaram do estudo lecionam para primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada de ubá. Os dados obtidos das duas entrevistas pudemos observar que ambas seguiam a mesma linha de raciocínio a respeito do acolhimento socioemocional na volta as aulas presenciais. Inicialmente, o estudo contou com carácter de critério de pesquisa com duas entrevistadas do sexo feminino, ambas formadas em pedagogia, sendo uma delas pós-graduada em supervisão e psicopedagogia com 12 anos de trabalho na área educacional e outra com 10 anos. Na opinião das professoras, acreditam que suas salas de aula são ambientes que proporcionam o acolhimento e segurança dos alunos. Nas pesquisas de Silva, Batista e Trotta (2020) as competências socioemocionais contidas na BNCC são imprescindíveis na vida dos educadores que precisam lidar com diversas situações em meio à crise do coronavírus.

Além disso, as professoras mencionaram que houve apoio da coordenação da escola na preparação dos funcionários para a volta às aulas presenciais. Segundo as entrevistadas:

Nossa escola tem uma plataforma de ensino a distância onde nos foi ofertado cursos de formação sobre o retorno presencial e como ele poderia ser feito de forma a acolher e ajudar os alunos, sendo estes alinhados com as propostas da BNCC (PROFESSORAS, 2021).

Os docentes consideram que neste retorno às aulas, os discentes apresentaram um déficit em relação à comunicação e memória, vocabulário restrito e empobrecido, além de estarem muito dispersos. Em relação à socialização, percebeu-se que as crianças se mostraram muito apreensivas em relação ao vírus, mas ao mesmo tempo com vontade de reencontrar os amigos, porém, está sendo necessário ensiná-los a ouvir e demonstrar empatia pelo outro. Quando questionadas se possuem o hábito de observar sinais que possam ser preocupantes em relação a saúde emocional dos alunos as mesmas responderam:

Com certeza, a prática na sala de aula nos faz ter um olhar diferenciado para comportamentos que não são esperados para aquela idade escolar, buscamos nesses casos chamar a família para reunião individual e encaminhamos para profissionais que possam nos ajudar (PROFESSORAS, 2021).

Desta forma, percebe-se que as professoras buscam identificar sinais que possam evidenciar que algo está errado e fazer com que seu aluno consiga superar este momento de dificuldade tanto na interação quanto no desenvolvimento do seu aprendizado.

CONCLUSÃO

Com isso conclui-se que ambas as professoras, junto com a coordenação escola, estão trabalhando em prol da saúde emocional de seus alunos e que apesar das dificuldades em recebê-los nesse retorno após tanto tempo sendo o ensino remoto, tudo foi feito de acordo com os protocolos de saúde e em conjunto com os parâmetros da BNCC, vem se obtendo resultados positivos. Essas experiências relatadas pelas professoras entrevistadas concluem que o acolhimento socioemocional nesse retorno as aulas foram de extrema importância e estão sendo realizados de maneira eficaz na escola, pois os alunos estavam fragilizados emocionalmente e inseguros em relação ao vírus, pois este ainda está muito presente no cotidiano de todos e com toda estratégia utilizada eles estão se readaptando a esta situação.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Paula Ferreira Tomaz; BATISTA, Aline Antunes Ribeiro; TROTTA, Leonardo Monteiro. IMPACTOS NA SAÚDE SOCIOEMOCIONAL DOS EDUCADORES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. **REVISTA CARIOCA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**, v. 5, n. especial, p. 80-82, 2020.

DAMASCENO, Marina. Mapa da empatia na escola. Disponível em: <https://blog.kuau.com.br/competencias-socioemocionais/mapa-empatia-escola/>. Acesso em 26/09/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamentos e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf. Acesso em: 27 set. 2021.